



## ORÇAMENTO DE ESTADO 2014

### **Agravará as Desigualdades entre Homens e Mulheres**

A Comissão de Mulheres da UGT teme que o Orçamento de Estado para 2014, proposto pela maioria, acentue brutalmente a desigualdade de género, afetando principalmente as Mulheres.

A crise económica tem deteriorado as condições de trabalho das mulheres na Europa e consequentemente em Portugal, com um elevado impacto ao nível do desemprego, do trabalho a tempo parcial e dos cortes nos serviços sociais.

É do conhecimento de todos que, são as mulheres que se encontram mais vulneráveis às mudanças negativas, porque habitualmente se encontram em pior situação do que os homens no que diz respeito aos salários e à segurança no emprego.

No início da crise económica foram os homens os primeiros a ser atingidos, mas agora as mulheres enfrentam uma crise silenciosa que piora substancialmente as suas condições de vida.

Em geral, as mulheres trabalham mais a tempo parcial do que os homens. Por outro lado, os cortes nas prestações sociais, que este Orçamento preconiza, atingem mais as mulheres, que tradicionalmente assumem uma maior responsabilidade em assuntos relacionados com a família.

As mulheres muitas vezes forçadas a deixar o trabalho para tomar conta de crianças e de familiares idosos, vão ver com o Orçamento proposto um agravamento destes fatores.

As mães solteiras, particularmente vulneráveis, vão sentir ainda mais a falta de apoios sociais com os cortes preconizados pelo Orçamento de Estado.

As consequências da crise no trabalho das mulheres são fortemente penalizadores e vão perdurar. Antes da crise, as mulheres já eram mais afetadas do que os homens pelo desemprego e pelo trabalho precário. Agora por via da austeridade e com o Orçamento de Estado proposto para 2014 sofrem uma dupla punição.

A Comissão de Mulheres estará atenta e denunciará o impacto que este Orçamento possa criar no desemprego das mulheres e consequentemente no aumento do trabalho precário.

A Comissão de Mulheres não deixará de chamar a atenção dos governantes sempre que as políticas de igualdade e de emprego das mulheres sejam postas em causa.

A Comissão de Mulheres considera que com este Orçamento de Estado, proposto para 2014, irá aumentar as desigualdades de género e a disparidade salarial entre homens e mulheres, tornando o equilíbrio entre a vida profissional e a vida privada mais difícil para as mulheres e consequentemente para as famílias.

A Comissão de Mulheres esperava um Orçamento que contemplasse medidas que visassem o crescimento, a competitividade e o emprego.

As Portuguesas e os Portugueses precisam de sentir que os sacrifícios feitos até hoje por todos, sobretudo pelos funcionários públicos e pensionistas, já seriam atenuados no Orçamento de Estado proposto para 2014.

A Comissão de Mulheres considera que este Orçamento é apresentado nestes moldes devido à incapacidade do Estado em reformar a sua máquina e em controlar a despesa pública, levando-o a medidas de penalização dos trabalhadores e pensionistas, que consideramos intoleráveis.

Apelamos a todas as Mulheres e Famílias que repudiem esta política de austeridade que consideramos injusta face aos sacrifícios feitos até hoje pelos trabalhadores e trabalhadoras e principalmente pelos funcionários públicos e pensionistas.

O Secretariado da Comissão de Mulheres da UGT

Lisboa, 18 de Outubro de 2013